

Ostreopsis J.Schmidt

Mariângela Menezes

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; menezes.mariangela@gmail.com

Maria Cristina de Queiroz Mendes

Universidade Federal da Bahia; cristinaqmendes@gmail.com

Santiago Fraga

Instituto Español de Oceanografía; santi.fraga@vi.ieo.es

Silvia Mattos Nascimento

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; silvia.nascimento@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ostreopsis*, *Ostreopsis ovata*.

COMO CITAR

Menezes, M., Mendes, M.C.Q., Fraga, S., Nascimento, S.M. 2020. *Ostreopsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB104005>.

DESCRIÇÃO

Gênero tecado, marinho, unicelular. Células achatadas antero posteriormente, em geral ovadas, pontiagudas no lado ventral. Ápice excêntrico situado sobre o lado dorsal da epiteca. Epiteca com quatro placas apicais (4') e seis placas pré-cingulares (6"). Placa do poro apical (Po) em forma de fenda estreita deslocada para o lado esquerdo.. Cíngulo estreito e profundo, descendente e deslocado em 1x a sua largura. O sulco forma uma cavidade rasa. Hipoteca com cinco placas pós-cingulares (5'') e duas placas antapicais (2'''). Placas tecais finas e delicadas com poros de tamanhos iguais ou não. Cloroplastos numerosos, acastanhados. Tabulação: Po, 4', 6", C6, S8?, 5''', 0p, 2'''' (segundo Besada et al. 1982)

COMENTÁRIO

O gênero *Ostreopsis* foi descrito com base em *O.siamensis* a partir de material planctônico coletado no Golfo de Siam, na Tailândia, por Schmidt (1902). O gênero, atualmente, engloba aproximadamente 12 espécies de difícil identificação devido as descrições insuficientes, ocasionando diferentes interpretações. Algumas espécies podem formar florações e produzir toxinas.

Forma de Vida

Aquática-Bentos, Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

São Pedro e São Paulo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Schmidt, J. 1901. Flora of Koh Chang. Contributions to the knowledge of the vegetation in the Gulf of Siam. Peridinales. Bot. Tidsskr. 24: 212-221.

Besada, E.G., Loeblich, L.A. & Loeblich III, A.R. 1982. Observations on tropical, benthic dinoflagellates from ciguatera-endemic areas: *Coolia*, *Gambierdiscus*, and *Ostreopsis*. Bull. Mar. Sci. 32(3): 723-735.

Ostreopsis ovata Fukuyo

DESCRIÇÃO

Células, em geral, lacrimiformes ou levemente ovadas. Comprimento anteroposterior (AP) aproximadamente igual ao transdiâmetro ou largura. Diâmetro dorsoventral (DV) 1,5 a 2 vezes mais largo que o transdiâmetro. Placas tecais finas e delicadas, lisas e cobertas com poros de tamanhos iguais. Células apresentam grande variabilidade de tamanho e forma, especialmente em cultivo. Células pequenas, provavelmente gametas, podem ser encontradas junto com células maiores em culturas clonais.

Dimensões: 19-84 µm diâm. DV, 12-62 µm transdiâm., 10-31 µm diam. AP

COMENTÁRIO

Ostreopsis ovata é a espécie do gênero mais amplamente distribuída. Notável variabilidade genética foi descrita para esse táxon, que é considerado atualmente como um complexo de espécies incluindo algumas espécies crípticas. A identidade taxonômica de *O. ovata* ainda não foi estabelecida e a literatura é concordante em tratar esse complexo como *O. cf. ovata*. A espécie produz toxinas (palinotoxinas e ovatoxinas) e podem formar florações (Hoppenrath et al. 2014).

Forma de Vida

Aquática-Bentos, Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

São Pedro e São Paulo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Fukuyo, Y. 1981. Taxonomical study on benthic dinoflagellates collected in coral reefs. Bull. Jap. Soc. Sci. Fish. 47: 967-978.
- Hoppenrath, M., Murray, S.A., Chomérat, N. & Horiguchi, T. 2014. *Marine benthic dinoflagellates - unravelling their worldwide biodiversity*. Kleine Senckenberg-Reihe Vol. 54. pp. [1]-276. Frankfurt am Main & Stuttgart: V. Mosbrugger & E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung.
- Nascimento, S.M., Corrêa, E.V., Menezes, M., Varela, D., Paredes, J. & Morris, S. 2012. Growth and toxin profile of *Ostreopsis cf. ovata* (Dinophyta) from Rio de Janeiro, Brazil. Harmful Algae 13:1-9.
- Nascimento, S.M., França, J.V., Gonçalves, J.E. & Ferreira, C.E. 2012. *Ostreopsis cf. ovata* (Dinophyta) bloom in an equatorial island of the Atlantic Ocean. Mar. Poll. Bull. 64(5):1074-8.